

# MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS E MODOS DE SUBJETIVAÇÃO JUVENIS: A NARRATIVA DE HISTÓRIA DE VIDA COMO DISPOSITIVO DE PROBLEMATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE SUJEITOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Jéssica Pascoalino Pinheiro, João Paulo Pereira Barros, Joao Paulo Pereira Barros

Este trabalho integra uma pesquisa de Mestrado em psicologia articulada ao "Grupo de Pesquisas e Intervenções sobre Violência, Exclusão Social e Subjetivação" (VIESES-UFC). No tocante às conexões hegemonicamente produzidas entre violência urbana e juventude, destaque-se modos de subjetivação de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas de meio aberto, habitualmente atravessados pelo signo da periculosidade. Nesse processo de produção de sujeitos potencialmente perigosos, a narrativa da história de vida tem, com frequência, constituído uma ferramenta que reitera processos de individualização com vistas a legitimar a culpabilização do sujeito por sua trajetória de vida. Produze-se, assim, a figura do "delinquente", como demonstra Foucault em "A verdade e as formas jurídicas (1973)"; "Vigiar e Punir (1975)" e os "Anormais(1975)". Considera-se tais processos de individualização como táticas de poder atualizadas e aprofundadas na lógica neoliberal. Em contrapartida, na perspectiva da pesquisa-intervenção sob o método cartográfico, as narrativas de história de vida serão aqui utilizadas como dispositivo de problematização da produção de territórios e juventudes perigosos. Objetiva-se desnaturalizar a aproximação entre juventude pobre e violência urbana, questionando a criminalização da juventude residente em contextos periféricos; explicitar a existência de políticas públicas na área da juventude com traços típicos do Estado penal, por seu cunho coercitivo-punitivo, que reforçam ortopedias sociais e a manutenção da figura do "delinquente"; evidenciar potencialidades do uso da narrativa de história de vida no âmbito da cartografia para focar modos de subjetivação e tecnologias de poder vigentes que legitimam processos de assujeitamento a partir de uma leitura individualizante da violência, própria dos processos de medicalização e judicialização da vida; possibilitar a construção de outros territórios existencias juvenis como resistências ético-estético-política.

Palavras-chave: Juventude. Medidas socioeducativas. Narrativas de vida.